DECISÃO SINGULAR DSG - G.ODJ - 3837/2017

PROCESSO TC/MS	: TC/4895/2013
PROTOCOLO	: 1409488
ÓRGÃO	: PREFEITURA MUNICIPAL DE JATEI/MS
ORDENADOR DE DESPESAS	: ARILSON NASCIMENTO TARGINO
CARGO DO ORDENADOR	: PREFEITO MUNICIPAL
ASSUNTO	: CONTRATO ADMINISTRATIVO N. 10/2013
EMPRESA CONTRATADA	: SIGMA ASSESSORIA EM GESTÃO PÚBLICA LTDA
PROCEDIMENTO LICITATÓRIO	: CARTA CONVITE N. 8/2013
OBJETO	: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS DE ASSESSORIA E CONSULTORIA ADMINISTRATIVA COM DISPOSIÇÃO DE SOFTWARE GERENCIADOR PARA O FUNDO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DE JATEÍ/MS – JATEIPREV.
VALOR INICIAL	: R$ 34.100,00
RELATOR	: CONS. OSMAR DOMINGUES JERONYMO

PROCEDIMENTO LICITATÓRIO. FORMALIZAÇÃO E TEOR DO CONTRATO ADMINISTRATIVO. ATOS LEGAIS E REGULARES.

DO RELATÓRIO

Tratam os autos da apreciação do procedimento licitatório na modalidade Carta Convite n. 8/2013 (1ª fase) e da formalização e teor do Contrato Administrativo n. 10/2013 (2ª fase), celebrado entre o Município de Jateí/MS e a empresa Sigma Assessoria em Gestão Pública Ltda - EPP, constando como ordenador de despesas o Sr. Arilson Nascimento Targino, prefeito municipal à época.

O objeto do contrato é a prestação de serviços técnicos especializados de assessoria e consultoria administrativa com disposição de software gerenciador para o Fundo Municipal de Previdência Social de Jateí/MS - JATEIPREV, no valor global de R$ 34.100,00 (trinta e quatro mil e cem reais).

A 4ª Inspetoria de Controle Externo (4ª ICE) realizou a Análise ANC n. 3948/2013, entendendo pela legalidade e regularidade do procedimento licitatório e da formalização contratual.

Ato contínuo, o Ministério Público de Contas (MPC) emitiu o Parecer PAR – MPC – GAB. 2 DR. JOAOMJR n. 4371/2016, opinando pela ilegalidade e irregularidade dos atos praticados, com aplicação de multa, visto que a contratação se trata de atividade-fim.

DA DECISÃO

Esta Colenda Corte de Contas já firmou entendimento, no sentido de que a contratação destes serviços pelas prefeituras é medida muitas vezes necessária para que seja evitada a inviabilidade do seu próprio funcionamento, pois muitos municípios não possuem estrutura física e profissional para desempenhar as atividades que lhes são inerentes (Processos TC/5621/2014, TC/7330/2013, TC/9899/2013).

O simples fato de se imaginar a possibilidade destas contratações já denota que a situação é excepcional, especialmente nos pequenos municípios, onde a situação mais comum é a ausência de estruturação legal do órgão beneficiado e a contratação de técnicos e /ou advogados para a prestação de serviços de assessoria administrativa e consultoria jurídica.

E nessa hipótese reside a necessidade de não deixar a municipalidade desguarnecida de um serviço relevante.

Enfim, em caráter excepcional é possível a contratação de serviços de consultorias e assessorias técnico-administrativas pelo município.

Sendo assim, registre-se que fora juntada aos autos toda a documentação obrigatória acerca do procedimento licitatório: 1ª fase, com fulcro no Anexo I, Capítulo III, Seção I, Item 1.1.1., letra “B”, da Instrução Normativa TC/MS n. 35/2011, c/c o art. 120, I, letra “a”, do Regimento Interno do Tribunal de Contas (RITC/MS), aprovado pela Resolução Normativa TC/MS n. 76/2013, e a documentação relativa à formalização contratual (2ª fase), conforme preconiza o art. 60 e seguintes da Lei das Licitações e dos Contratos.

O instrumento contratual foi pactuado em observância às exigências do art. 55 e do art. 61, parágrafo único da Lei n. 8.666/93.

Por fim, a documentação obrigatória foi protocolada tempestivamente nesta Corte de Contas, atendendo o prazo de 15 (quinze) dias úteis estabelecido pela Instrução Normativa TC/MS n. 35/2011.

Assim, acolho o entendimento da 4ª ICE e **DECIDO**:

1. pela **legalidade e regularidade** do procedimento licitatório na modalidade Carta Convite n. 8/2013 (1ª fase), celebrado entre o Município de Jateí/MS e a empresa Sigma Assessoria em Gestão Pública Ltda - EPP, constando como ordenador de despesas o Sr. Arilson Nascimento Targino, prefeito municipal à época, com fulcro no art. 59, I, da Lei Complementar Estadual (LCE) n. 160/2012, c/c o art. 120, I, “a”, do RITC/MS;

2. pela **legalidade e regularidade** da formalização e teor do Contrato Administrativo n. 10/2013 (2ª fase), com fulcro no art. 59, I, da LCE n. 160/2012, c/c o art. 120, II, do RITC/MS;

3. pela **intimação** do resultado deste julgamento aos interessados, conforme o art. 50 da LCE n. 160/2012, c/c o art. 70, § 2º, do RITC/MS;

4. pela **remessa** dos autos à 4ª Inspetoria de Controle Externo para acompanhamento da execução do objeto (3ª fase).

Campo Grande/MS, 3 de maio de 2017.

CONS. OSMAR DOMINGUES JERONYMO
Relator

dncs